

o álbum negro
the black album

ANTÓNIO BIZARRO



António Bizarro

ANTÓNIO BIZARRO

O Álbum Negro

///

The Black Album

1.

A arte surge de um vazio
que existe dentro de nós.

Surge para preencher
esse mesmo vazio.

///

Art comes from a void
that exists inside us.

It comes to fill
that same void.

2.

Vejo pessoas que nunca vi
e que nunca voltarei a ver,
e tento imaginar como
será viver as suas vidas,
uma outra vida que não a minha,
ver o mundo através dos seus olhos.

///

I see people I've never seen before
and will never see again,
and I try to imagine how
it would be to live their lives,
another life other than my own,
to see the world through their eyes.

3.

Nós que não
somos como os outros,
somos como os outros
que não são como eles,
que não são como nós,
que não somos como eles.

///

We who are
not as others,
we are as others
who are not as them,
who are not as us,
who are not as them.

4.

Não sou humano,
sou algo de subterrâneo.
Brinco com as sombras, no escuro,
e o Sol é meu inimigo.
Queima-me a pele e obscurece-me as ideias.
Queima-me o cabelo também.

///

I am not human,
I am something subterranean.
I play with shadows, in the dark,
and the sun is my enemy.
It burns my skin and clouds my thoughts.
It burns my hair too.

5.

Há uma luz que nunca se extingue,
à noite, no meu quarto,
quando me preparo para dormir,
a memória que tenho de ti,
que dormes a escassos metros de mim,
no quarto ao lado.

///

There is a light that never goes out,
at night, in my bedroom,
when I'm getting ready to sleep,
the memory I have of you,
sleeping a few meters away from me,
in the next room.

6.

O amor não é suficiente,
nem nunca será,
em especial, para quem sente
que o amor pode durar para sempre.

///

Love is not enough,
nor will ever be,
especially, to those who feel
that love can last forever.

7.

Não faz diferença nenhuma.
Para onde quer que te vires,
vês sempre os mesmos rostos.
As tuas feições começam
a assemelhar-se às deles.
Não te recordas da tua infância.
Foste feliz,
ninguém te fez supor o contrário.

///

It makes no difference.
Wherever you turn to,
you see the same faces all the time.
Yours is starting to resemble theirs.
You don't remember your infancy.
You were happy,
no one made think otherwise.

8.

A arte perdida de guardar um segredo
não está de todo perdida.

De tão refinada,
mantém-se secreta e, aparentemente,
apenas e só aparentemente,
perdida.

///

The lost art of keeping a secret
is not lost at all.
So refined it has become,
it remains secret and, apparently,
and only apparently,
lost.

9.

Era Inverno.

A rapariga estava sentada a meu lado no autocarro.
A sua silhueta recortava-se de encontro ao vidro sujo.

Lá fora, viam-se os prédios degradados
dos antigos bairros sociais.

Uma névoa mística cobria as ruas da cidade, emoldurando
graciosamente aquele quadro suburbano.

///

It was winter.

The girl was sitting next to me on the bus.
Her silhouette stood out against the dirty window.

Outside, one could see the crumbling buildings
from the old housing projects.

A mystical fog covered the city streets, framing
graciously that suburban tableau.

10.

O dia em que tentei viver
não terminou comigo morto.

Se não tinha vivido,
como poderia eu ter morrido?

///

The day I tried to live
did not end with me dying.

If I hadn't lived,
how could I have died?

11.

Há momentos em que
me sinto embriagado.
Pudesse eu engarrafar
essa sensação, e poder usufruir dela,
quando dela mais precisasse...
Seria um homem feliz.
Seria um homem. Seria.

///

There are moments when
I feel drunk.
If only I could bottle
that feeling and be able to enjoy it
when I needed it the most...
I would be a happy man.
I would be a man. I would be.

12.

Ninguém me ama
porque me odeio,
e odeio toda a gente
porque ninguém me ama.

///

No one loves me
because I hate myself,
and I hate everyone
because no one loves me.

13.

Ela caminha
pelo vale das sombras,
como um anjo a quem as asas
foram negadas, cantando:
a morte triunfa sempre e o amor nada conquista.
Uma canção escrita com
o meu sangue.

///

She walks through
the valley of shadows,
like an angel whose wings
were denied, singing:
death always triumphs and love conquers nothing.
A song written with
my blood.

14.

O meu maior medo é afogar-me
nas profundezas do teu delta.
É também o meu maior desejo.

///

My greatest fear is to drown
in the depths of your delta.
It is also my greatest wish.

15.

Anjos com caras sujas
assomam à janela do meu quarto,
à noite, enquanto durmo
e sonho com demónios
de rosto imaculado.

///

Angels with dirty faces
loom in my bedroom window,
at night, while I'm sleeping
and dreaming of demons
with immaculate features.

16.

Não preciso de uma ordem mundial,
velha ou nova, que me subjugue.
Que diferença faz se fazem o meu corpo
explodir em mil pedaços?
Quando o terror estica as suas asas,
cobrindo o horizonte de sombras,
estremeço de indiferença.

///

I don't need a world order,
old or new, to subjugate me.
What's the difference if they
blow my body into thousand pieces?
When terror stretches its wings,
covering the horizon in shadows,
I quiver with indifference.

17.

Tu és o caminho, a vida e a luz.
Estou preparado para morrer pela minha fé.
Serei um mártir bem-aventurado.

///

You are the way, the life, and the light.
I am ready to die for my faith.
I will be a blissful martyr.

18.

Não sou nada mais do que isto.
Nunca serei nada mais do que isto.
Depois disto, não serei nada.

///

I am nothing more than this.
I will never be anything more than this.
After this, I will be nothing.

19.

A gentil arte de fazer inimigos
resume-se a denunciar,
de preferência em público,
em quem não gostamos,
aquilo que toleramos
naqueles de quem gostamos.

///

The gentle art of making enemies
boils down to denounce,
preferably in public,
on those we don't like,
that which we tolerate
on those we love.

20.

O tempo escapa-se
por entre os meus dedos, como areia.
Quero ver o Sol a brilhar por entre
as nuvens de poeira e feridas auto-infligidas.

///

Time slips away
through my fingers, like sand.
I want to see the sun shine through
the clouds of dust and self-inflicted wounds.

21.

Estou algures entre a noção
que tenho de mim mesmo
e a percepção que os outros têm de mim.

///

I am somewhere between the notion
I have about myself
and the perception others have of me.

22.

Aquela que eu quero não me quer a mim.

E eu não quero nenhuma outra
para além daquela que não me quer.

///

The one I want doesn't want me.

And I don't want any other,
other than the one that doesn't want me.

23.

Os outros olham para mim
e não me veem.

Procuro-me nos olhos dos outros,
e qual Caliban, deparo-me
com o reflexo de um monstro.

///

Other people look at me
and don't see me.

I look for myself in the eyes of others,
and like Caliban, I come face to face
with the reflection of a monster.

24.

Pudesse eu estar em todo o lado,
não queria estar se não onde tu estivesses.

///

If I could I be everywhere,
I would not want to be anywhere you were not.

25.

Não quero mais viver,
também não quero morrer,
quero viver sem ter nascido,
morrer sem ter vivido.

///

I don't want to live anymore,
I also don't want to die,
I want to live without being born,
to die without having lived.

26.

Se eu tivesse uma cauda
não seria um cão,
tal como um cão não seria um homem
se escrevesse um poema.

///

If I had a tail
I wouldn't be a dog,
the same way I would not be a man
if I wrote a poem.

27.

A escuridão habita a minha alma.

Visto-me de sombras, e faço da noite minha amante.
Passeio-me por cemitérios, e perturbo o sono dos mortos.
Quando a noite se finda, regresso ao meu lar subterrâneo.

///

Darkness inhabits my soul.

I dress in shadows and turn the night into my lover.
Stroll through cemeteries, disturbing the dead in their sleep.
When the night ends, I return to my underground lair.

28.

Prefiro não voltar
a acordar,
do que voltar a acordar
sem ti a meu lado.

///

I would rather never
to wake up again,
than to wake up
without you by my side.

29.

Não sofro por estar só,
mas por não estar contigo.

Não é a minha solidão,
é a tua ausência que me faz sofrer.

///

I do not suffer for being lonely,
but for not being with you.

It is not my loneliness,
but your absence what makes me suffer.

30.

Sou o culpado de todos os males do mundo,
apenas por imaginar que eles existem.

Mea maxima culpa.

///

I am guilty of all the evils of the world,
just for imagining they exist.

Mea maxima culpa.

31.

Eu sou a decadência.

Sou uma espécie de morte lenta
que se prolongará para além do fim.

///

I am decay.

I am a kind of slow death
that will go on beyond the end.

32.

Se eu tivesse tudo
e não te tivesse a ti,
seria como se
não tivesse nada.

///

If I had everything
and didn't have you,
it would be as
if I had nothing.

33.

O caos mata-me continuamente.
A morte é a suprema subtracção.

///

Chaos kills me continuously.
Death is the ultimate subtraction.

34.

O boato é um ser vivo pernicioso.

Nasce, cresce e reproduz-se,
mas será que alguma vez chega a morrer?

///

Rumor is a pernicious living creature.

It is born, it grows and it breeds,
but does it ever die?

35.

Olhas para as pequenas
letras pretas impressas no papel,
mas o que realmente vês
é a ausência do branco.

///

You look at the small,
black letters printed on the paper,
but what you really see
is the absence of white.

36.

Tudo o que de significativo
havia para ser escrito, já o foi.
Incluindo o que acabei de escrever.

///

Anything meaningful enough,
has already been written.
Including what I just wrote.

37.

Viver é morrer todos os dias,
desde o primeiro dia, o primeiro fôlego,
até ao último dia, ao último suspiro.

Morrer é ter vivido para morrer.

///

To live is to die every day,
since the first day, the first breath,
up until the last day, the last sigh.

To die is to have lived to die.

38.

Toda a gente sabe que tu és louco,
e tu finges não perceber,
ages normalmente,
e por agires normalmente,
de acordo com aquilo que tu és,
toda a gente sabe que tu és louco.

///

Everybody knows that you're insane,
and you pretend not to notice,
you act normally,
and by acting normally,
according to what you are,
everybody knows that you're insane.

39.

Eu sou a dor e o sofrimento,
a incerteza e a ilusão.
Eu sou o adultério e o incesto,
a ignomínia e a perdição.
Na verdade, não tenho nome,
mas há quem me chame de amor.

///

I am pain and suffering,
uncertainty and disillusion.
I am adultery and incest,
shame and perdition.
I don't really have a name,
but some call me love.

40.

O mundo foi criado apenas para que,
um dia, pudesses existir nele.

///

The world was created so that,
one day, you could exist in it.

41.

Até que a ausência de amor nos separe,
pois o que é a morte se não isso?

///

Until the absence of love do us part,
for what is death but that?

42.

Definição de poema:
a página em branco
deixa de o ser.

///

Definition of poem:
the blank page
is no longer.

43.

Desejo-te tanto que me dói por dentro.

Sinto a dor nos pulmões, nas costas,

no estômago e na cabeça.

E nunca me senti melhor.

///

I want you so much it hurts me inside.

I feel the pain in my lungs, on my back,

in my stomach and my head.

And I've never felt better.

44.

Ela traz-me a escuridão
quando a luz me fere os olhos,
e a luz quando a escuridão
começa a engolir-me de novo.

///

She brings me darkness
when the light hurts my eyes,
and light when the darkness
starts to swallow me again.

45.

Depois da queda, levantei-me do tecto
e atirei-me de cabeça para o chão do quarto,
onde fiz amor contigo pela primeira vez.

///

After the fall, I got up from the ceiling
and dove headfirst onto the bedroom floor,
where I made love with you for the first time.

46.

Nunca estive tão próximo de ti,
e no entanto,
nunca me pareceste tão distante.
Podia esticar o braço
e fechar a mão à volta das estrelas.

///

I have never been so close to you,
and still,
you never seemed so far away.
I could stretch my arm
and clench my hand around the stars.

47.

Todos os dias repito
um mantra obsessivo:
não sejas prisioneiro do medo,
amanhã estarás morto,
e ela não amará o teu pó.

///

Every day I repeat
an obsessive mantra:
don't be a prisoner of fear,
tomorrow you'll be dead,
and she won't love your dust.

48.

Este fogo
irá reduzir o mundo a cinzas,
excepto a cidade,
que é o próprio fogo.

///

This fire
will burn the world to ash,
except for the city,
which is the fire itself.

49.

Linhas azuis conduzem-nos
para fora da cidade.

Seguindo sempre em frente, porém,
acabamos por voltar ao ponto de partida.

///

Blue lines lead us
outside the city.

If we go straight ahead, however,
we end up at the starting point.

50.

Hoje não estou em mim.
As minhas mãos tremem,
mas sei que não é por causa do frio.
As minhas pernas vacilam,
mas sei que não é por causa do medo.

///

Today I am not myself.
My hands shake,
but I know it's not because of the cold.
My legs falter,
but I know it's not because of fear.

51.

Odeio-me
e quero morrer.

Amo-te
e quero viver.

///

I hate myself
and I want to die.

I love you
and I want to live.

52.

Quero abrir os olhos
e suportar,
com a mesma angústia,
a beleza e o horror.
Trazer-te sempre comigo
no meu sangue.

///

I want to open my eyes
and bear,
with the same anguish,
the beauty and the horror.
To carry you with me always
in my blood.

53.

Animais mecânicos irão
rastejar pelas ruas da cidade,
bestas jurássicas de um
futuro por cumprir.

///

Mechanical animals
will crawl through city streets,
jurassic beasts of an
unfulfilled future.

54.

A razão do meu comportamento
errático é o meu amor pelo caos.
Os meus inimigos têm um só rosto,
atrás do qual eu me escondo.

///

The reason for my erratic
behavior is my love for chaos.
My enemies have only one face,
behind of which, I am hidden.

55.

Às vezes, falam comigo,
mas não os ouço.

Outras vezes,
ouço-os perfeitamente,
mas não vejo ninguém.

///

Sometimes, someone talks to me,
but I can't hear them.
Other times, I can hear them clearly,
but I can't see them.

56.

O teu nome é o nome
de todas as coisas bonitas.
As coisas bonitas fazem felizes
os meninos tristes.

///

Your name is the name
of all the pretty things.
Pretty things make sad
little boys happy.

57.

Uma questão de tempo
até sermos despejados em baldios
nos arredores de uma cidade-cemitério.
Vivemos no prelúdio de um Apocalipse,
feito pelo Homem e para o Homem.

///

A question of time
until we are dumped on wastelands
in the outskirts of a cemetery-city.
We live in the prelude of an Apocalypse,
made by Man for Man.

58.

De tempos a tempos,
os portões do Inferno abrem-se
e deles não vemos sair demónios.

Quando o Céu se abre,
não nos admiramos por não vermos
anjos surgir do seu interior.

///

Now and then,
the gates of Hell open
and we don't see demons come out.

When Heaven opens,
we are not surprised for not seeing
angels coming out.

59.

Todos os dias eu morro
pequenas mortes solitárias,
que não são pequenas,
nem são mortes.

///

Every day I die
small, lonesome deaths,
neither small
nor deaths at all.

60.

Estou certo de que, se as pessoas
pudessem conhecer-me melhor,
aquelas que gostam de mim gostariam menos,
e as que não gostam gostariam mais.

///

I am certain that, if people
could get to know me better,
those who love me would love me less,
and those who don't would love me more.

61.

Sinto uma atracção secreta
por todas as mulheres que conheço.
É algo que não consigo evitar.

///

I am secretly attracted
to all the women I know.
It is something I cannot control.

62.

A vida é um medo de cair
por entre falhas de raciocínio
e expectativas que os outros têm
em relação a nós e a si próprios.

///

Life is a fear of falling
between cracks of reasoning
and expectations other people
project onto us and themselves.

63.

Chafurdar nas águas lamacentas
da minha personalidade,
partir em mil pedaços a parede de vidro
que me separa dos outros e soltar o monstro.

///

To wallow on the muddy waters
of my personality,
to shatter in a thousand pieces the glass wall
that separates me from others and set the monster free.

64.

Tento rastejar de debaixo
da tua sombra em direcção à luz.
Ela paira sobre mim, negra,
silenciosa e omnipresente.

///

I try to crawl from under
your shadow towards the light.
It hovers above me, dark,
silent, and omnipresent.

65.

As escolas são as câmaras de gás
do pensamento.

///

Schools are the gas chambers
of thought.

66.

Om, a palavra das palavras,
ressoa silenciosamente dentro do meu peito.
O êxtase é a perda da identidade.

///

Om, the word of words,
resonates silently in my chest.
Ecstasy is losing your identity.

67.

O vento é o sopro da morte
a varrer os campos.

A chuva é feita das lágrimas
dos vivos que choram.

Sabem que o vento, um dia,
também irá soprar para eles.

///

The wind is death's blow
sweeping the fields.

Rain is made of tears
of the living who weep.

They know the wind, someday,
will blow for them too.

68.

Tudo o que existe é a eterna ilusão
de que tudo existe.

///

All that exists is the eternal illusion
that all exists.

69.

Amar-te-ei até à morte.
Quando morreres, as minhas lágrimas
guiar-me-ão através
da escuridão do cemitério
até à tua última morada.
Desenterrar-te-ei com as minhas mãos nuas
e apertarei os teus ossos de encontro ao meu corpo.

///

I will love 'till death.
When you die, my tears
will guide me through
the darkness of the graveyard
to your final resting place.
I will dig you up with my bare hands
and tighten your bones against my body.

70.

Estremeço.

Sinto-me como se a minha alma
quisesse evadir-se do meu corpo.
Como se o meu corpo já não quisesse
carregar a minha alma.

///

I shudder.

I feel like my soul
wants to evade my body,
as if my body no longer wants
to carry my soul.

71.

Amo-te apenas porque tu me amas.
Nunca amei ninguém de verdade,
apenas o facto de ser amado por alguém.

///

I love you only because you love me.
I never really loved anyone,
only the fact that I am loved by someone.

72.

Não mais quero abrir os olhos
na escuridão, e entrar em pânico,
julgando que estou cego.
Que nunca mais te voltarei a ver.

///

No more I want to open my eyes,
in the dark, and start to panic,
thinking I am blind.
That I will never see you again.

73.

Sinto-me mal, sinto-me péssimo.
Eu sei que há pessoas no mundo
que estão bem pior do que eu,
mas isso não me faz sentir melhor.

///

I'm feeling bad, I'm feeling awful.
I know there are people in this world
who have it much worse than me,
but that doesn't make me feel better.

74.

Caminhas no escuro.
Sentes algo frio e escamoso
a rastejar sobre o teu corpo.
Morde-te no pescoço,
substituindo o teu sangue por veneno.
Agora és um réptil.
Fizeste-o a ti próprio.

///

You walk in the dark.
You feel something cold and scaly
crawling over your body.
It bites you in the neck,
replacing your blood with poison.
Now you are a reptile.
You did it to yourself.

75.

Ela olhava-me fixamente.

O meu coração parou.

Vi-a mover-se para a matança.

Voltei a viver quando
os seus lábios tocaram nos meus.

///

She stare at me, fixedly.

My heart stopped beating.

I saw her move in for the kill.

I came back to life when
her lips touched mine.

76.

Não podes escolher
a vida que queres ter,
diz o Oráculo,
mas podes escolher não
ter vida nenhuma.

///

You can't choose
the life you want,
the Oracle says,
but you can choose
to have no life.

77.

Faço parte de uma velha raça de malditos.
A violência dos meus gestos ecoa
por toda a eternidade,
vestígios de uma decadente mitologia urbana.

///

I'm part of an old race of accursed people.
The violence of my gestures echoes
throughout eternity,
trace elements of a decadent urban mythology.

78.

O trabalho liberta o ser humano
do prazer, da beleza, do amor, da vida.
Todos os que não forem inimigos da vida,
são necessariamente inimigos do trabalho.

///

Work frees the human being
from pleasure, beauty, love, life.
All those who are not enemies of life,
are necessarily enemies of work.

79.

Sou o espectro que te visita nos teus sonhos
e te mantém os olhos abertos toda a noite.

Sou o veneno que se insinua dentro de ti
e te deixa paralisada.

Sou as trevas que te cercam por todos os lados
e te fazem sufocar.

Sou o demónio que te fará cair em tentação
e te levará à ruína.

///

I am the spectrum that visits you in your dreams
and keeps your eyes open all night.

I am the poison that instills inside of you
and leaves you paralyzed.

I am the demon that will make you fall into temptation
and lead you to your ruin.

80.

O meu amor por ti é como uma doença.
Sinto o sabor do sangue na minha boca.
Sinto-me fraco, o fim está para breve.
Sei que vou morrer de volúpia
e de gozo exacerbado.

///

My love for you is like a disease.
I can taste the blood in my mouth.
I feel weak, the end is near.
I know I will die of pleasure
and exarcerbated lust.

81.

Amo uma mulher igual a ti.

Ela tem o teu nome.

Entre nós há um abismo,

pois ela existe apenas

na minha imaginação.

Tu e eu somos de carne e osso.

///

I'm in love with a woman like you.

She has your name.

Between us, there is an abyss,

for she only exists

in my imagination.

You and I are made of flesh and blood.

82.

O meu coração é um deserto estéril
onde nada cresce, excepto frutos podres
nascidos das sementes da violência.

///

My heart is a sterile desert
where nothing grows,
except for rotten fruits
hatched from the seeds of violence.

83.

Ele era o filho do Diabo, dizem os homens.

E da Virgem Maria, gritam as mulheres.

Um dia, regressará sob a forma de um cão,
exclamam as crianças.

///

He was the son of the Devil, the men say.

And of the Virgin Mary, the women shout.

One day, he will come back as a dog,
the children cry out.

84.

Não quero ser mais eu,
se eu sou assim tão errado para ti.
Aquilo que mostro de mim é, de longe,
bem menos horrível e grotesco
do que a inocência que escondo.
As tuas mãos são aparelhos cruéis,
nelas sou um objecto tipo-homem.

///

I don't want to be me anymore,
if I am so wrong for you.
What I show of myself is, by far,
less horrifying and grotesque
than the innocence I hide.
Your hands are cruel devices,
in them, I am a man-shaped object.

85.

O pó enche os céus em vez de chuva,
e eu não consigo respirar.
Já não sou o mesmo que era
antes de escrever estas linhas.

///

Dust fills the sky instead of rain,
and I can't breathe.
I am not the same man I was
before writing these lines.

86.

Rezo num templo feito de carne
e os anjos sangram
por causa dos meus lábios ansiosos.
Sou feito de fragmentos vários,
estilhaços de um todo irreparável.

///

I pray in a temple of flesh
and angels bleed
because of my eager lips.
I am made of many fragments,
splinters of an irreparable whole.

87.

O meu maior pecado
é saber demasiado acerca de nada.

///

My greatest sin
is to know too much about nothing.

88.

Agora vivo numa garrafa.
Ao esvaziá-la por dentro,
tornei-me no seu conteúdo.

///

Now I live in a bottle.
By emptying it inside,
I have become its content.

89.

Carrego a peste, a fome
e a guerra nas minhas costas.
Sob as minhas negras asas
escondo a corrupção e a ganância.
A minha voz faz tremer quem a ouve.
O meu riso são os seus gritos de terror.
O seu último suspiro é a minha vitória.

///

I carry plague, famine
and war on my back.
Under my dark wings
I hide corruption and greed.
My voice makes those who hear it tremble.
Their screams of terror is my laughter.
Their last breath is my victory.

90.

Estas palavras já não me pertencem,
deixaram de ser minhas no momento
em que nasceram nas sinapses do meu cérebro,
pequenos pássaros de papel que
vão ser consumidos pelas chamas do tempo.

///

These words do not belong to me anymore,
they ceased to be mine the moment
they were born from the synapses of my brain,
tiny paper birds that
will be consumed by the flames of time.

91.

Conforma-te e obedece.

Procria e paga os teus impostos.

Não cuspas para o chão e não maltrates os animais.

Ouve os outros e finge que estás interessado.

Pode ser que tenhas a sorte
de te matarem durante o sono.

///

Conform and obey.

Breed and pay your taxes.

Don't spit on the ground and don't mistreat the animals.

Listen to other people and pretend to be interested.

You might just be lucky enough
to get killed in your sleep.

92.

Vejo plantas carnívoras caminhando debaixo
de sóis gémeos em paisagens extraterrenas.

Desperto e vejo-te, debruçada sobre mim,
a devorar as minhas entranhas.

///

I see meat-eating plants walking under
twin suns in alien landscapes.

I awake and see you, leaning over me,
devouring my entrails.

93.

Ele acordou
e não a viu a seu lado.
E não se lembrava de
alguma vez a ter visto.

///

He woke up
and did not see her by his side.
And couldn't remember
ever seeing her.

94.

Ergo as palmas das mãos
e parecem-me limpas,
mas sinto-as sujas.

///

I raise the palms of my hands
and they seem clean,
but they feel dirty.

95.

Sonho que, quando morrer,
os cães-lua hão-de levar o meu corpo
para o deserto, e vou tornar-me areia,
como aquela cujo sabor sinto na minha boca.

///

I dream that when I die,
the moon-dogs will take my corpse
to the desert, and I will become sand,
like the one I can taste in my mouth.

96.

Rostos desconhecidos assomam por detrás
de janelas de casas abandonadas.

Sou apenas um entre muitos fantasmas
ébrios que povoam a noite.

///

Unfamiliar faces loom behind
the windows of abandoned houses.

I am just one of the many drunken ghosts
that populate the night.

97.

O Universo acabou quando começou.

Toda a criação nasceu de um
único momento de destruição primordial.

Tudo o que existe são estilhaços
a ocupar o vácuo ao longo de éons sem fim,
ecos de uma deflagração primeira e última.

///

The universe ended when it began.

All creation was born from a
single moment of primordial destruction.

Everything is but shrapnel
floating in vacuum over endless eons,
echoes of a first and last deflagration.

98.

Enquanto persistir na busca incessante
de um sentido para a minha vida,
o facto de que ela não tem qualquer sentido,
passar-me-á despercebido.

///

As long as I persist in the unceasing search
for a meaning to my life,
the fact it has no meaning at all,
will pass me by unnoticed.

99.

Sinto-me sujo,
como um recém-nascido
nos braços da sua mãe.
A luz jorra de dentro de ti
e derrama-se sobre mim,
como chuva quente
caída de um céu benevolente.

///

I feel dirty,
like a newborn
in his mother's arms.
Light gushes from inside you
and pours over me,
like warm rain
from a benevolent sky.

100.

Depois da sede saciada,
os corpos exaustos partem em direcção a casa.

A noite começa então a morrer,
e a cidade mergulha num torpor fúnebre.

///

After the thirst is quenched,
the tired bodies leave towards home.

The night then begins to die,
and the city plunges into a funereal torpor.

101.

Quando era pequeno,
fui sempre assombrado pela suspeita de que alguém,
algures, estava a planear matar-me durante o sono.

Pelo sim, pelo não,
durmo com a porta do meu quarto trancada.

///

When I was a small boy,
I was haunted by the suspicion that someone,
somewhere, was planning to kill me in my sleep.
Just to play safe,
I sleep with my bedroom door locked.

102.

Frio, mais frio, o dia envelhece e morre.
Vi-o crescer e definhar, do berço ao sepulcro.
Conheci-o no seu apogeu e testemunhei a sua queda.

///

Cold, colder, the day ages and dies.
I saw it grow and wither, from the cradle to the grave.
I knew it in its zenith and I have witnessed its fall.

103.

Não tenhas medo de me fazer mal.

Eu sou como os peixes, também não tenho sentimentos.

Não tenhas medo de me magoar.

Eu sou como os cães, nunca mordo a mão que me alimenta.

Não tenhas medo de me fazer sofrer.

Eu sou como os homens, não sei viver sem a crueldade das mulheres.

///

Don't be afraid to hurt me.

I'm like a fish, I don't have any feelings.

Don't be afraid to harm me.

I'm like a dog, I don't bite the hand that feeds me.

Don't be afraid to make me suffer.

I'm like a man, I can't live without the cruelty of women.

104.

É quando me encontro na fronteira
entre o sono e a vigília
que me custa mais suportar a tua ausência.

É a hora sem nome
em que o equilíbrio dos dias se quebra,
e os demónios se congregam
para virem zombar de mim.

///

It's when I'm in the border
between sleep and wake
that is harder to bear your absence.

It's the nameless hour
where the balance of days is broken,
and demons come together
to mock me.

105.

A escrita transforma tudo
em silêncio.

A música transforma tudo
em som.

///

Writing turns everything
into silence.

Music turns everything
into sound.

106.

A cor preta, não sendo exactamente uma cor,
considerada que é como a ausência de luz em cores-luz,
ou todas as cores numa só em cores-pigmento,
apesar disso, ou talvez por isso mesmo,
é a minha cor favorita.

///

The color black, not being exactly a color,
as it is considered as the absence of light in light colors,
or all colors in one in pigment colors,
despite that, or perhaps because of that,
is my favorite color.

107.

Se esta frase nunca for lida,
terá alguma vez sido escrita?

///

If this sentence is never read,
was it ever written?

108.

Secretas polícias vigiam
os seus passos durante o dia.
Os insectos tornam-se gigantes
no calor da sua paranóia.
Quando chega a noite, os monstros
infiltram-se nos seus sonhos.

///

Secret polices watch
his moves during the day.
The insects become giants
in the warmth of his paranoia.
When the night comes, monsters
infiltrate his dreams.

109.

As trevas abatem-se sobre a terra.
E o Sol pálido torna tudo ainda mais negro.
Ninguém se dá conta de que chegou a Primavera.

///

Darkness falls upon the land.
And the pale sun makes everything even darker.
No one notices that spring has come.

ACERCA DO AUTOR /// ABOUT THE AUTHOR

António Bizarro é um escritor e músico nascido em 1978, em São Paulo, Brasil, e vive no Barreiro. Publicou o seu primeiro livro de contos, ‘Siamese Dream’, em 2010. Em 2016, publicou ‘O Longo Caminho de Regresso’. Publicou dois novos livros em 2017, ‘O Motor do Caos e da Destruição’ e ‘O Desejo e Outros Demónios’. Em 2018, lançou dois álbuns de música electrónica, ‘City of Industry: Slow Gun’ e ‘City of Industry: Cruel Devices’, através da EnoughRecords Netlabel. Em 2019, publicou o livro ‘O Invisível, a sua Sombra e o seu Reflexo’, bem como os álbuns ‘The Dark Room’ e ‘City of Industry: Cellar Door’.

///

António Bizarro is a short-stories author born in 1978, in São Paulo, Brazil, and lives in Barreiro, Portugal. Published his first short-stories book, ‘Siamese Dream’, in 2010. In 2016, published ‘O Longo Caminho de Regresso’ (The Long Way Back). Published two new books in 2017: ‘O Motor do Caos e da Destruição’ (The Engine of Chaos and Destruction), and ‘O Desejo e Outros Demónios’ (Desire and Other Demons). In 2018, released two electronic music albums through EnoughRecords Netlabel: ‘City of Industry: Slow Gun’ and ‘City of Industry: Cruel Devices’. In 2019, published the book ‘O Invisível, a sua Sombra e o seu Reflexo’ (The Invisible, its Shadow and its Reflection), and released two new albums ‘The Dark Room’ and ‘City of Industry: Cellar Door’.